



## **A IDENTIDADE DA EJA NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ITINERÁRIOS PELA HUMANIZAÇÃO E JUSTIÇA COGNITIVA**

**José Flávio da Paz; jfp1971@gmail.com; Programa de Pós-graduação em Letras da  
Universidade Regional do Cariri-PPGL/URCA, Faculdade Metropolitana Norte  
Riograndense-FAMEN, Faculdade Fasipe Sorriso e Centro Cultural, Educacional e  
Tecnológico para a Paz - FAPAZ**

### **Resumo**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui um campo de disputa permanente pelo direito fundamental à educação e à dignidade humana. O presente trabalho analisa a necessidade de reconstrução da identidade pedagógica da EJA dentro do Projeto Político-Pedagógico (PPP), problematizando a sua frequente invisibilidade em instituições não exclusivas. O objetivo central é discutir como a gestão democrática e as abordagens transdisciplinares podem superar a lógica do "instrumentalismo sombrio" e do aligeiramento do ensino, reafirmando a EJA como um direito público subjetivo. Concernente a metodologia, a mais adequada para uma investigação desta natureza é a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental, utilizando a análise literária e cultural como procedimento central. Tal empreitada, dialoga, teoricamente, com as concepções de autores como Miguel Arroyo, que define os estudantes como "passageiros da noite" detentores de saberes de resistência, e Jorge Larrosa, que diferencia a mera informação do saber de experiência. A pesquisa também incorpora as recentes mudanças normativas trazidas pelo Parecer CNE/CEB nº 3/2025, que revoga diretrizes tecnicistas anteriores e enfatiza a presencialidade e a valorização das especificidades geracionais e étnico-raciais dos sujeitos. Os resultados da reflexão apontam que o PPP não pode ser um documento burocrático de "gaveta", mas um instrumento de ação-reflexão-ação que valide as culturas juvenis e os saberes ancestrais. Propõe-se a substituição da metáfora da "árvore" do conhecimento (linear e hierarquizada) pela "teia" (interconectada e multidimensional), fundamentada na ecologia dos saberes (369, Huber). Destaca-se, ainda, o papel do Inventário da Realidade como ferramenta metodológica para operacionalizar o conceito de "Tempo Comunidade", integrando as vivências laborais e territoriais dos educandos ao currículo formal. Conclui-se que a construção de uma EJA humanizadora exige que o professor atue como mediador de "corpos múltiplos", abandonando a educação bancária em favor de uma práxis que recupere a humanidade roubada dos oprimidos. A justiça

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

# CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando  
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



cognitiva emerge, assim, como condição essencial para a justiça social, transformando a escola em um espaço de acolhimento e emancipação, onde sujeitos historicamente marginalizados tornam-se autores de suas próprias histórias.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA). Projeto Político-Pedagógico (PPP). Humanização. Gestão Democrática. Parecer CNE/CEB 3/2025.